



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA MOREIRA PINHEIRO

ENSINO DA DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma revisão bibliográfica

JUAZEIRO DO NORTE

2020

AMANDA MOREIRA PINHEIRO

**ENSINO DA DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma revisão bibliográfica.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali.

JUAZEIRO DO NORTE

2020

AMANDA MOREIRA PINHEIRO

**ENSINO DA DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de
_____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Renan Costa Vanali
Orientador

Profª Esp. Jenifer Kelly Pinheiro
Examinadora

Profº Esp. Ricardo Pereira Lemos
Examinador

JUAZEIRO DO NORTE
2020

Dedico esse trabalho a minha família e em especial as minhas Irmãs Ana Luiza e Alana, a minha mãe Adriana, a minha avó Maria Auxiliadora e ao meu companheiro Márcio Adriano por sempre acreditarem no meu potencial, e de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, apoiando-me em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos familiares e amigos que estiveram ao meu lado de forma significativa, por todo auxílio na construção desse projeto. Ao corpo docente que fizeram parte da minha vida acadêmica. Agradeço especialmente ao professor Renan Costa Vanali pela paciência, dedicação na orientação e incentivo, tornando possível a conclusão deste trabalho.

ENSINO DA DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma revisão bibliográfica

¹ Amanda Moreira PINHEIRO

² Renan Costa VANALI

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O Ensino da dança para pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física abordada nesta respectiva pesquisa foi motivada pela capacidade de reconhecer a ausência da dança para pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física. A dança está presente na vida humana desde sempre, fazendo parte da história da humanidade, sendo um conteúdo importante da Educação Física, mesmo assim, difícil de ser trabalhado com grupos que possuem deficiência. Mas, o presente trabalho tem o intuito de relatar a importância de se trabalhar esse conteúdo nas aulas e os inúmeros benefícios que proporciona. Possuindo o objetivo de analisar o ensino da dança para pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física, como forma de inclusão. Realizou-se, então, uma pesquisa de característica bibliográfica. Para critérios de inclusão foram consideradas as pesquisas escritas na língua portuguesa, entre os anos de 2010 a 2020 e estudos relevantes correlacionais. E para critérios de exclusão foram os estudos na língua estrangeira e aqueles que não se relacionam as aulas de Educação Física escolar. Os estudos foram apresentados e analisados através de uma tabela descritiva para discussões, organizada em ordem de publicação do mais atual ao mais antigo, assim como, revista de publicação, autores, título original e conclusão dos estudos selecionados. Concluindo que é de extrema importância o seu ensino para pessoas com deficiência física, proporcionando aos indivíduos, melhoras em diversos aspectos: autonomia, autoestima, desenvolvimento motor, cognitivo, social e superação de preconceitos e estereótipos.

Palavras-chave: Dança; Inclusão; Deficiência física; Educação física.

ABSTRACT

The teaching of dance to people with physical disabilities in Physical Education classes covered in this respective research was motivated by the ability to recognize the absence of dance for people with physical disabilities in Physical Education classes. Dance has been present in human life since always, being part of the history of humanity, being an important content of Physical Education, even so, difficult to be worked with groups that have disabilities. However, the present work aims to report the importance of working on this content in class and the countless benefits it provides. Having the objective of analyzing dance teaching for people with physical disabilities in Physical Education classes, as a form of inclusion. A bibliographic research was then carried out. For inclusion criteria, research written in Portuguese

between the years 2010 to 2020 and relevant correlational studies were considered. And for exclusion criteria were studies in a foreign language and those that are not related to school Physical Education classes. The studies were presented and analyzed through a descriptive table for discussions, organized in order of publication from the most current to the oldest, as well as a publication journal, authors, original title and conclusion of the selected studies. Concluding that its teaching for people with physical disabilities is extremely important, providing individuals with improvements in several aspects: autonomy, self-esteem, motor, cognitive, social development and overcoming prejudices and stereotypes.

Keywords: Dance; Inclusion; Physical disability; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A dança é uma das primeiras formas de expressão artística do ser humano e também, que dispensa qualquer material ou ferramenta. Através de movimentos e ritmos o homem transmite sentimentos, objetivos e história. A dança é tão antiga como a própria vida humana (CAVASIN, 2003; NANNI, 2001).

Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza (BREGOLATO, 2007). Na vida primitiva humana, a dança era bastante significativa, fazendo parte de todos os acontecimentos de sua vida: nascimento, mortes, casamentos, caça, guerras, entre outras cerimônias.

Pode ser definida de diferentes formas, segundo Rosenberg (2000) constitui uma forma de arte efêmera, caracterizada pela capacidade de se definir e redefinir constantemente a si própria, na sua relação com a cultura e na sua relação com a vida contemporânea. E enquanto expressão artística do Homem é encontrada em todos os países do mundo, verificando uma grande variedade de expressões conotadas como dança nas diferentes culturas. Cada sociedade desenvolveu/adaptou/modificou as expressões motoras que caracterizam a dança.

E assim como as demais artes, apresentam-se como uma produção/ação humana que deve ser vivenciada pela população em geral. Neste sentido, muito se tem desenvolvido para a dança ser aprendida em todas as idades, estratos sociais, sexos, etnias, independentemente das condições cognitivas, sensoriais e motoras dos indivíduos. (CLARO, 2012).

Na sociedade a dança sempre foi de grande importância, uma vez que são muitos os benefícios com sua prática, no qual, pessoas com deficiências podem

realizar movimentos mesmo havendo algumas limitações. A dança possibilita as expressões sentimentais, permite desenvolvimento no condicionamento físico, agilidade, coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade dos indivíduos. Possibilitando também a melhora da concentração e a memória. Além disso, diminui o estresse e a ansiedade e beneficia a autoestima (REID, 2003).

Dentro da Educação Física, a expressão corporal é tida como uma linguagem e um conhecimento universal. Uma das mais utilizadas formas de expressão corporal atualmente é a dança, que, com o passar do tempo, vem ganhando novas formas, movimentos e ritmos, se apresentando de diferentes tipos e estilos com diversas finalidades, com o propósito de favorecer cada vez mais uma melhor consciência corporal (MEDEIROS, 2014).

O ensino da dança na Educação Física contribui para a educação e aprendizado de qualquer indivíduo. Portanto, é necessário haver criatividade e dinamismo na sua composição. Logo, os professores de Educação Física precisam rediscutir sobre essa forma de trabalho, pois conforme Marques (2011), o professor, ao trabalhar a dança, não necessariamente deve ser um coreógrafo ou um intérprete, mas ele precisa se apropriar do processo crítico e criativo.

No âmbito escolar, a dança proporciona a conscientização dos alunos, diante de seus hábitos e atitudes, fazendo-os descobrir diferentes formas de se movimentar, trabalhando o seu ritmo, equilíbrio, propriocepção, concentração e despertando a criatividade em cada um deles. Sendo assim, pode-se dizer que a dança é uma atividade educativa, onde se encontra oportunidade de desenvolvimento da sua capacidade criativa, formando indivíduos críticos e autônomos, possuindo ainda, um poder transformador (SILVA, 2016).

É uma ferramenta excelente trabalhar a dança com pessoa com deficiências físicas, para que esses indivíduos mostrem suas qualidades e sejam vistas pelo que tem de positivo e não por suas limitações. Proporcionando-os inúmeros benefícios, melhorando a autoconfiança, habilidades psicomotoras e independência para a realização das atividades cotidianas do dia-a-dia. (ANDREANI, F e NUNES, P. S, 2015).

Justifica-se a importância deste tema mediante capacidade de reconhecer a ausência da dança para pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física. Pois a dança faz parte da história da humanidade, sendo um conteúdo

importante da Educação Física, mesmo assim, difícil de ser trabalhado com grupos que possuem deficiência.

Para Lima e Bosque (2010), ensinar a dança para pessoas cujo corpo apresenta uma deficiência é muito importante. Todavia, é preciso ressaltar que a palavra ensino tem que ser colocada como a ação do professor em despertar e orientar o aluno para o movimento, deixando-o livre para desenvolver qual o gesto adequado para expressar como o aluno percebeu e percebe aquilo que lhe é proposto. E, não aquele ensino que vem do comando do que deve ser feito, que imprime um modelo, que se antecipa autoritariamente, definindo qual gesto é harmonioso, para a justeza do movimento.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar o ensino da dança para pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física, como forma de inclusão. Com o intuito de mostrar a importância de se trabalhar esse conteúdo nas aulas e os inúmeros benefícios que proporciona.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de característica bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Mas, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-se cuidadosamente. (GIL, 2008).

Para critérios de inclusão foram consideradas as pesquisas escritas na língua portuguesa, entre os anos de 2010 a 2020 e estudos relevantes correlacionais. E para critérios de exclusão foram os estudos na língua estrangeira e aqueles que não se relacionam as aulas de Educação Física escolar. As palavras-chave utilizadas para a investigação e busca de pesquisa foram: “dança; educação inclusiva; educação física e deficiência física”.

As bases de dados na internet que contribuíram para obter informações de qualidade foram Google Acadêmico; Lilacs e Scielo. A listagem dos dados da pesquisa ocorreu nos períodos dos meses de fevereiro a abril do ano de 2020, com o total de 50 estudos, mas ao inserir os critérios de inclusão e de exclusão, foram utilizadas 25 para a presente pesquisa. Os estudos selecionados foram analisados por meio da interpretação e compreensão, posteriormente apresentados em forma de tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos serão apresentados e analisados através de uma tabela descritiva para discussões, organizada em ordem de publicação do mais atual ao mais antigo, assim como, revista de publicação, autores, título original e conclusão dos estudos selecionados.

TABELA 01: Relação dos estudos analisados

	Ano	Revista	Autores	Título	Conclusão
01	2020	Interface comunicação, saúde, educação.	GILBERT, ANA CRISTINA. KELLERMAN, BOHER PAULO.	GEOGRAFIAS CORPORAIS: DANÇA, CORPO E DEFICIÊNCIA	No âmbito da deficiência, as narrativas de corporeidade consideram e reforçam a materialidade dos diferentes corpos como fenômeno não dissociado de seu estar-no-mundo.
02	2019	Motrivivência, revista de educação física, esporte e lazer.	OLIVEIRA, FERNANDA ROMANO DA SILVA E. LOPES, KEYLA FERRARI. CARVALHO, CAMILA LOPES DE. ARAÚJO, PAULO FERREIRA DE.	A VISÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA POR CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIA ENTREMEADA PELA DANÇA: UM ENCONTRO DE POSSIBILIDADES	Verificado que o contato entre as crianças e as pessoas com deficiência por meio da dança contribuiu com a superação de preconceitos e com a construção de conhecimentos acerca das potencialidades dessa população.
03	2019	Revista Brasileira de ciências do esporte.	SANTOS, RENATA FERREIRA DOS. ROBLE, ODILON JOSÉ E GUTIERREZ, GUSTAVO LUIS.	DANÇA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM POSSÍVEL ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Conclui-se que a dança pode ser um elemento de transformação pessoal e social por permitir experiências/reflexões sobre a aceitação de diferentes corpos e expressões, sem desqualificar ou menosprezar qualquer tipo de diversidade.
04	2018	Ver. LOCUS UFV	TEIXEIRA, FANNY APARECIDA CONDÉ	PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA FACE AO ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	Conclui-se a necessidade de se buscar novos caminhos, de ampliar as vivências relacionadas ao ensino de pessoas com deficiência durante a graduação, explorando reflexão e prática, além de naturalizar a presença dessa temática ao longo dos cursos, não ficando apenas limitado às disciplinas específicas.
05	2018	Educación Física y Ciencia	CARVALHO, C. L. Y ARAÚJO, P. F	INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: INTERFACE COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	A Educação Física Escolar tem, por meio da inclusão, um estímulo e uma oportunidade para se qualificar para atender a todos os alunos, e não apenas para os com deficiência. O período vivenciado ainda é de transformação, mas em direção a um caminho de construção de uma prática com maior qualidade, com conteúdo vinculados a um desenvolvimento global de todos os alunos e de forma adequada respeitosa às suas diversidades.
06	2018	Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp	SANTOS, RENATA FERREIRA DOS.	DANÇA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA RESILIÊNCIA E SUPERAÇÃO EM	A dança é mais do que uma atividade física que traz benefícios físicos, ela gera transformação, com o auxílio dela é possível aprender a lidar melhor com as adversidades, a superar, ser incluído, criar vínculos afetivos, mudar de dentro para fora, aprendendo a se

				PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA	aceitar, e a ter a autoestima e autoconfiança aumentadas. É um meio de expressão muito eficiente, e ao mesmo tempo, um refúgio. A dança colabora para aceitação da diversidade e para a quebra de alguns padrões inseridos nela mesma, ensina diferentes pessoas a conviverem, unidas pelo mesmo ideal: o seu amor pela dança.
07	2017	UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde – CCS	LOBATO, CLÁUDIO HÉLIO.	BNCC E EDUCAÇÃO FÍSICA – UM RECORTE SOBRE A UNIDADE TEMÁTICA DANÇAS PROPOSTA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	Danças possui papel de fundamental importância a fim de se alcançar tais objetivos. Notou-se coerência entre o nível de ensino pesquisado e os estilos de Danças propostos. Contudo, se tratando do Brasil, um país diverso étnico-cultural, de dimensões continentais, é praticamente impossível sistematizar um conteúdo como a Dança sem que haja a necessidade de prezar, muitas vezes, pela realidade em que a escola se encontra inserida ou da qual os seus alunos são provenientes. Portanto, seria necessário se levar em conta a relevância social, conforme defende a BNCC.
08	2017	Revista Paulista de Pediatria	ANJOS, ISABELLE DE VASCONCELLOS CORRÊA DOS. FERRARO, ALEXANDRE ARCHANJO.	A INFLUÊNCIA DA DANÇA EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS	A dança educativa auxiliou na evolução do desenvolvimento motor de crianças, e seus resultados mantiveram-se parcialmente meses após o término da intervenção.
09	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA BACHARELADO	ALVES, JESSICA LIMA.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA	Percebe-se que os professores sabem o quanto é importante pensar em inclusão na Faculdade de Educação Física e Dança, e que as entrevistas os levaram a questionar se realmente estão sendo inclusivos em suas aulas, e se serão inclusivos mesmo que ainda não tiveram alunos com deficiência anteriormente.
10	2016	Caderno PDE	SOARES, KELLY GUARINI NALESSO. SILVA, CARLA CRISTIANE DA.	A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E SEU IMPACTO NA AUTOESTIMA	Concluiu-se que a dança impactou significativamente na autoestima dos alunos com necessidades especiais, tornando-os mais seguros e confiantes em si próprios.
11	2015	ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer	JESUS, ANDRESSA SANDRINE S. DE. BRAGA, FRANCISCO C.	DANÇA EXPRESSÃO CORPORAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA	Perspectiva-se contribuir com o desenvolvimento da consciência corporal, da criatividade, da socialização, da comunicação e da autonomia de todos os participantes. Oportunizando um espaço-tempo para as pessoas com e sem deficiência ou

			NASCIMENTO, JANINNE. LIMA, LANA F. DE. CUNHA, JOÃO PAULO. MARTINS, PAULO MACIEL C. SILVA, RROSEANE PATRICIA DE SOUZA E. MESQUITA, THÁTILA V. DE.	REGIONAL CATALÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	mobilidade reduzida se conhecerem e se perceberem enquanto e como corpo sob todos os aspectos que não somente o aspecto físico e, concomitantemente, contribuir para a ampliação e qualificação dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (RC/UFG) para o trabalho pedagógico com a dança inclusiva voltado para as pessoas com e sem deficiência ou mobilidade reduzida.
12	2015	Formação de professores, complexidades e trabalho docente.	ANDREANI, FABIANA. NUNES, PATRÍCIA DA SILVA.	DANÇAR ESPECIAL: DANÇA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL	É possível afirmar que a dança proporcionou aos alunos o desenvolvimento nos aspectos, psicológico, social e motor, a limitação foi superada a cada passo. Por meio da dança, da música e do lúdico foi possível mediar às dificuldades e estimular os alunos de forma criativa e prazerosa.
13	2014	UNIVERSIDA DE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI	BIHAIN, MARIA HERBSTTRITH.	DANÇA POTENCIALIDADES E BENEFÍCIOS PARA COM ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES FÍSICAS, MENTAIS.	Portanto, consideramos que a Dança é em potencial benéfica para alunos portadores de necessidades especiais, pois eles demonstravam a alegria que o contato com a dança promovia a eles, bem como a integração e aceitação pessoal, além disso, eles relataram o que mudou depois das aulas de dança em relação a suas emoções, movimentos e autoestima, apontando que a dança os proporcionava alegria, um corpo relaxado, onde se sentiam mais confiantes bonitos e conseguindo lidar melhor com a ansiedade.
14	2014	UNIVERSIDA DE FEDERAL DE SÃO CARLOS – Centro de Educação e Ciências Humanas – Programa de Pós-graduação em Educação Especial – PPGESS	ROSSI, PATRÍCIA	PROGRAMAÇÃO DE ENSINO EM DANÇA EDUCATIVA VOLTADA A CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.	Considera-se que o programa de dança educativa, centrada no processo de ensino e com finalidade pedagógica, voltado a crianças com deficiência física, demonstrou ser eficiente, tendo em vista a evolução dos participantes com relação á habilidades envolvidas e durante a fase de intervenção do programa.
15	2013	PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review	BARRETO, MICHELLE ALINE. LUCIANO, TATIANE SANTOS. PAULA, LAURA NEVES.	A PREPARAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	Notou-se que os professores recebem os alunos com deficiência em suas aulas, porém não se sentem preparados e por isso muitas vezes não realizam a “verdadeira inclusão”, deixando apenas que o aluno esteja presente em sua aula.

			BORGES, PAULA APARECIDA.		
16	2013	Revista Ciências em Extensão	CASTRO, ELIANE MAUERBERG-DE. TAVARES, CAROLINA PAIOLI. PANHAN, ANA CAROLINA. IASI, THAYNÁ CRISTINA PARSANEZE. FIGUEIREDO, GABRIELLA ANDREETA. CASTRO, MARCELA RODRIGUES DE. BRAGA, GABRIELLA FERREIRA BRANA CLARA DE SOUZA PAIVA.	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA INCLUSIVA: IMPACTO NA APTIDÃO FÍSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	Concluimos que o (Programa de Educação Física Adaptada, Proefa) — que utiliza a estratégia de inclusão com colegas tutores —, ao materializar a filosofia da máxima participação e aplicação de atividades não sedentárias, promoveu alterações positivas em vários parâmetros de aptidão física e de saúde de participantes com deficiência intelectual, mesmo com apenas dois encontros semanais em semestres letivos.
17	2012	Revista Educação Especial	PALMA, LUCIANA ERINA; ROSSO LEHNHARD, GREICE	AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO COM A DEFICIÊNCIA FÍSICA	Observou-se que a maioria das atividades propostas pela professora nas aulas de Educação Física favoreceu a inclusão do aluno que possuía deficiência física, além disso, houve interação entre ele e os colegas. Sendo assim, podemos afirmar que a inclusão está sendo efetivada na turma e nas aulas de Educação Física pesquisadas.
18	2012	Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Discente da Universidade de Brasília (BDM)	MELO, MARIA MAÍSA MOURÃO DE.	A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Constatou-se que a dança, apesar de ser considerado um instrumento importante, ainda é pouco trabalhada nas aulas de educação física, ou seja, é deixada de lado, e substituídas por atividades esportivas, jogos, brincadeiras, e outras modalidades. Também existem alguns fatores que impedem a aplicação da dança, de forma eficaz, nas aulas de educação física, entre eles, falta de domínio do conteúdo por parte do professor, falta de interesse dos alunos em participar das aulas e a falta de recursos.
19	2012	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana	CLARO, CATARINA PESSOA LOPES.	AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DANÇA EM JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	Conclui-se que em todos os domínios existiu uma evolução positiva em cada participante; o domínio sentimento de prazer e bem-estar registou diferenças significativas entre o momento inicial e o final, e que de um modo geral todos os domínios apresentaram valores apropriados.
20	2012	Revista Mackenzie de Educação	SILVA, MONIQUE COSTA DE CARVALHO E.	A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NAS AULAS DE	Evidenciou-se, por meio de investigação de revisão bibliográfica, que a dança é considerada pelos

		Física e Esporte	ALCÂNTARA, ANDRESSA SHEYENE MOREIRA DE. LIBERALI, RAFAELA. NETTO, MARIA INES ARTAXO. MUTARELLI, MARIA CRISTINA.	EDUCAÇÃO FÍSICA – REVISÃO SISTEMÁTICA	profissionais e estudantes de Educação Física muito importante no meio educativo, porém constatou-se que a maioria dos entrevistados tem dificuldade em aplicá-la em razão de preconceitos, deficiência na formação da graduação, ausência de infraestrutura escolar, por não estar no planejamento curricular da sua escola ou por falta de afinidade com ela.
21	2012	Movimento, Porto Alegre.	ALVES, MARIA LUÍZA TANURE. DUARTE EDISON	A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO.	Para a avaliação do processo inclusivo teria sido de grande valia a realização de entrevistas com o próprio aluno com deficiência para compreensão dos pontos positivos e negativos vivenciados por este. É importante ressaltar que os métodos utilizados para tal não foram capazes de elucidar com a devida clareza as possíveis causas para a ocorrência das restrições presentes no processo inclusivo desses alunos.
22	2011	Revista da Unifebe	GIRALDI, ALINE. SOUZA, MARCO AURÉLIO DA CRUZ E.	DANÇA PARA CADEIRANTES: UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO	Obteve-se especialmente como conclusões que a inclusão de pessoas com deficiência em uma escola regular de ensino, reafirma que a utopia da inclusão educacional é possível, desde que se atenda às necessidades didático metodológicas e estruturais para tal, e que haja um trabalho de conscientização e de sensibilização, a fim de que a comunidade escolar saiba lidar com o aluno especial. E que ao ser aceito em outras situações sociais como escola de dança, pode ajudar na autoestima dos praticantes.
23	2011	Rev. Bras. Ed. Esp., Marília.	MONTEZUMA, MARIA AUGUSTA L. ROCHA, MARIANA V. BUSTO, ROSÂNGELA MARQUES. FUJISAWA, DIRCE SHIZUKO.	ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: A APRENDIZAGEM DA DANÇA E A COORDENAÇÃO MOTORA	Verificou-se nesse estudo que houve melhora não só da coordenação motora, mas também da atenção, participação, interação, autoestima e compreensão de adolescentes com deficiência auditiva, após a realização de aulas de dança do tipo jazz dance. Dessa forma, a dança pode ser ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas, instrumento para o desenvolvimento individual e social e atividade que traz benefícios educativos e físicos.
24	2010	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE MARÍLIA	BEZERRA, ALEX FABIANO SANTOS.	ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO INCLUSIVO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Conclui-se que as estratégias de ensino mais indicadas para o encaminhamento do ensino inclusivo das aulas de Educação Física são as estratégias de ensino: organização dos alunos no espaço da quadra; estratégia de instrução; a primeira estratégia;

		Faculdade de Filosofia e Ciências			estratégia de convivência; estratégia de adaptação; estratégia de ensino inclusivo; estratégia de aula livre; e estratégia de finalização e consolidação. Com isso, para que o ensino se encaminhe numa direção mais inclusiva é imprescindível que o professor planeje, flexibilize, crie e oportunize a criação de estratégias em todos os instantes das aulas, para que as aulas de Educação Física contribuam significativamente com a educação de qualidade para todos.
25	2010	Caderno de Educação Física	ASSIS, CÍNTIA CAROLINA MARQUES & OLIVEIRA, RAPHAEL GONÇALVES DE.	DIVERSIDADE HUMANA E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA: DISCURSO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Trabalhar com a diversidade humana e a inclusão social nas aulas de Educação Física escolar é um desafio que precisa ser assumido pelos professores. Deste modo, preconceitos poderão ser superados tanto pelos docentes, como pelos discentes durante as práticas de atividades motoras na escola.

FONTE: Dados da pesquisa (2020)

Percebe-se nos estudos apresentados na tabela, que ministrar o conteúdo de dança facilita o contato entre as crianças sem deficiências e as com deficiência, tendo um papel transformador na vida das pessoas, seja de forma pessoal ou social, contribuindo com a superação de preconceitos, respeito a diversidade e com a construção de conhecimentos acerca das potencialidades dessa população. (OLIVEIRA et al, 2019).

Diante disso, Santos (2018) reforça que a dança é mais do que uma atividade física que traz benefícios físicos, é um meio de expressão muito eficiente, e ao mesmo tempo, um refúgio. A dança colabora para aceitação da diversidade e para a quebra de alguns padrões inseridos nela mesma, ensina diferentes pessoas a conviverem, unidas pelo mesmo ideal: o seu amor pela dança.

É uma atividade completa que exercita o corpo, a mente e a alma. O ensino através dessa prática pode possibilitar um melhor comportamento social, auxiliando na formação de um bom cidadão, com opiniões e ideias próprias (SILVA; VIANA, 2016).

Segundo os mesmos autores, a dança agrega criatividade, senso crítico, responsabilidade, dignidade, respeito a si e ao próximo, expressão, arte, cultura, experiências de vivência, ritmo, saúde, entre outros, possibilitando benefícios da coletividade escolar.

Para Jesus et al (2015) a dança tem influência significativa no desenvolvimento da consciência corporal, da criatividade, da socialização, da atenção, da comunicação e da autonomia dos participantes. A dança torna os indivíduos com deficiência física mais seguros e confiantes. (SOARES e SILVA, 2016)

Trabalhar a dança, antes de tudo, deve-se pensar nos benefícios que pode oferecer aos indivíduos, e como qualquer prática de atividade física, além de promover o bem-estar físico, promove também o bem-estar mental, por proporcionar vários tipos de movimentos, mexendo com o motor e cognitivo. (SZUSTER, 2011)

Andreani e Nunes (2015) também reconhece nos seus estudos que a dança proporcionou aos alunos o desenvolvimento nos aspectos, psicológico, social e motor, a limitação foi superada a cada passo. Por meio da dança, da música e do lúdico foi possível mediar às dificuldades e estimular os alunos de forma criativa e prazerosa.

Claro (2012) ressalta que alguns autores demonstram contribuições da dança para a vida das pessoas com deficiência: São diversos os estudos que atualmente têm demonstrado os importantes contributos da dança inclusiva ao nível da qualidade de vida das pessoas com deficiência, evidenciando melhorias quer a nível físico, sensorial, cognitivo e emocional, quer na concretização de níveis mais altos de inclusão social.

No estudo de Palma e Rosso (2012) observou-se que através das atividades propostas nas aulas, estava sendo efetiva a inclusão dos alunos que possuía deficiência física. Já Barreto et al (2013) afirmou que os professores recebem os alunos com deficiência em suas aulas, porém não se sentem preparados e por isso muitas vezes não realizam a “verdadeira inclusão”, deixando apenas que o aluno esteja presente em sua aula.

Entretanto, a inclusão de pessoas com deficiências físicas é possível, desde que se atenda às necessidades didático metodológicas e estruturais para tal, e que haja um trabalho de conscientização e de sensibilização, a fim de que a comunidade escolar saiba lidar com o aluno especial. (GIRALDI e SOUZA, 2011)

Bezerra (2010) defende, é fundamental planejar, gerar novas estratégias, criar oportunidade nas aulas de forma mais inclusiva a todo momento, assim a aula contribuirá positivamente no desenvolvimento dos alunos.

A dança, apesar de ser considerado um conteúdo imprescindível nas aulas de educação física, ainda é trabalhada escassamente, por vezes substituída por outras atividades esportivas. Mas, também existem alguns fatores que impedem a aplicação da dança, de forma eficaz, nas aulas de educação física, entre eles, falta de domínio do conteúdo por parte do professor, falta de interesse dos alunos em participar das aulas e a falta de recursos. (MELO, 2012)

Alguns autores relaram nos seus estudos, a dança é considerada pelos profissionais e estudantes de Educação Física muito importante no meio educativo, porém constatou-se que a maioria dos entrevistados tem dificuldade em aplicá-la em razão de preconceitos, deficiência na formação da graduação, ausência de infraestrutura escolar, por não estar no planejamento curricular da sua escola ou por falta de afinidade com ela. (SILVA et al, 2012)

Sendo necessário existir uma atenção maior no ensino da dança na formação de professores de educação física. Para que seja desenvolvida de forma

lúdica, criativa e inclusiva, tornando a dança um conteúdo mais atrativo para o ensino/aprendizagem.

Contudo, observa-se a necessidade de diferentes possibilidades para o ensino da dança durante as aulas de Educação Física, como o uso de tecnologias educacionais, pois possibilitam a capacidade de promover alterações no processo de ensino e aprendizagem, apresentando como um de seus principais desafios, amenizarem o abismo existente entre as práticas escolares e o contexto social dos alunos (DINIZ, 2017).

Portanto, de acordo com os autores da tabela, trabalhar com a diversidade humana e a inclusão social nas aulas de Educação Física escolar é um desafio que precisa ser assumido pelos professores. (ASSIS e OLIVEIRA, 2010) Dessa forma, a dança pode ser ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas, instrumento para o desenvolvimento individual e social e atividade que traz benefícios educativos e físicos. (MONTEZUMA et al, 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é uma arte que promove grandes benefícios, auxiliando no cotidiano das pessoas com deficiência física. Dessa forma, o estudo buscou relatar o ensino da dança para pessoas com deficiência física nas aulas de educação física como forma de inclusão, e concluiu que é de extrema importância o seu ensino para pessoas com deficiência física, proporcionando aos indivíduos, melhoras em diversos aspectos: autonomia, autoestima, desenvolvimento motor, cognitivo, social e superação de preconceitos e estereótipos.

Portanto, sugere que novos estudos sejam desenvolvidos, visando o aprendizado, buscando novas possibilidades com ações prazerosas, criativas e inclusivas, respeitando as diferenças e reconhecendo as potencialidades dos alunos com deficiência física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. **A participação de alunos com síndrome de down nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso.** Movimento, Porto Alegre. 2012.

ALVES, Jessica Lima. **Formação profissional inclusiva na faculdade de Educação Física e Dança.** Universidade Federal de Goiás Faculdade de Educação Física e Dança Bacharelado. 2016

ANDREANI, F.; NUNES, P. S. **Dançar especial: dança como fator de desenvolvimento e inclusão social.** 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22642_10799.pdf. Acesso: 10 de abril de 2020.

ANJOS, I.D.V.C.D.; FERRARO, A.A. **A influência da dança educativa no desenvolvimento motor de crianças.** Revista Paulista de Pediatria. 2017

ASSIS, C. C.M & OLIVEIRA, R.G. **Diversidade humana e inclusão social na escola: Discurso dos professores de Educação Física.** Caderno de Educação Física. 2010.

BARRETO, M.A.; LUCIANO, T. S.; PAULA, L.N.; BORGES, P.A. **Preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência.** PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review. 2013.

Bell, J. **Como realizar um projecto de investigação** (3ª edição). Lisboa: Gradiva. 2004.

BEZERRA, Alex Fabiano Santos. **Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de educação física.** Universidade Estadual Paulista Campus De Marília-Faculdade de Filosofia e Ciências. 2010.

BIHAIN, Maria Herbristh. **Dança potencialidades e benefícios para com alunos portadores de necessidades físicas, mentais.** UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUI. 2014

BREGOLATO, Roseli A. **Cultura corporal da dança. Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção Histórico-crítica-social.** 3ªed. São Paulo: Ícone, 2007

CAVASIN, Cátia Regina. **A Dança Na Aprendizagem.** 2003. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/docplayer.com.br/amp/7525931-A-danca-na-aprendizagem.html> Acesso em: 26 de abril, 2019.

CARVALHO, C. L. Y ARAÚJO, P. F. **Inclusão escolar de alunos com deficiência: Interface com os conteúdos da Educação física.** Educación Física y Ciencia. 2018

CASTRO, E.M D.; TAVARES, C.P.; PANHAN, A.C.; IASI, T.C.P.; FIGUEIREDO, G.A.; CASTRO, M.R.D.; BRAGA, G.F.B.; PAIVA, A.C.D.S. **Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de pessoas com deficiência intelectual.** Revista Ciências em Extensão. 2013

CLARO, C. P. L. **Avaliação de um programa de dança em jovens com necessidades educativas especiais.** Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana-2012.

DINIZ, Irla Karla dos Santos. **A dança no ensino médio: material didático apoiado pelas tic. 2017. Tese (Doutorado em desenvolvimento Humano e Tecnologias.)** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILBERT, A.C.; KELLERMAN, B.P. **Geografias corporais: dança, corpo e deficiência.** Interface comunicação, saúde, educação. 2020

GIRALDI, A.; SOUZA, M.A.C. **Dança para cadeirantes: um exemplo de superação.** Revista da Unifebe. 2011.

JESUS, A.S.S.; BRAGA, F.C.; NASCIMENTO, J.; LIMA, L.F.; CUNHA, J.P.; MARTINS, P.M.C.; SILVA, R.P.S.; MESQUITA, T.V. **Dança e expressão corporal para pessoas com deficiência na Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer. 2015.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, L. J. de; BOSQUE, R. M. **A contribuição da dança para o desenvolvimento integral dos alunos do grupo de dança da APAE-AP.** EFDeportes.com. Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, n. 149, octubre de 2010.

LOBATO, Cláudio Hélio. **BNCC e Educação Física – um recorte sobre a unidade temática Danças proposta para os alunos do ensino fundamental II UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS 2017**

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. _____. **Ensino da dança hoje: textos e contextos.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDEIROS, A. G. A.; SANTOS, S. R. S. **A dança como conteúdo das aulas de educação física: uma perspectiva a partir dos parâmetros curriculares nacionais.** Anais do V Congresso Nordeste de Ciências do Esporte. Guanambi, Bahia, Brasil, setembro, 2014.

MELO, Maria Maísa Mourão. **A Dança na Educação Física Escolar.** Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM). 2012

- MONTEZUMA, M.A.L.; ROCHA, M.V.; BUSTO, R.M.; FUJISAWA, D.S. **Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília. 2011.
- NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Nunes S M. **Fazer dança e fazer com dança: perspectivas estéticas para os corpos especiais que dançam.** Florianópolis, 2005.
- OLIVEIRA, F.R.D.S.; LOPES, K.F.; CARVALHO, C.L.; ARAÚJO, P.F. **A visão da pessoa com deficiência por crianças sem deficiência entremeada pela dança: um encontro de possibilidades.** Motrivivência, revista de educação física, esporte e lazer - 2019.
- PALMA, L.E.; ROSSO, L.G. **Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física.** Revista Educação Especial. 2012
- Reid, B. **Fundamentos de Dança de Salão.** Londrina: Midiograf. 2003
- Rosenberg, D. **Vídeo Space: a site for coreography.** Leonard, 2000.
- ROSSI, Patrícia. **Programação de ensino em dança educativa voltada a crianças com deficiência física.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – Centro de Educação e Ciências Humanas – Programa de Pós- graduação em Educação Especial – PPGESS. 2014
- SANTOS, R.F.D. **Dança e sua influência no processo de desenvolvimento da resiliência e superação em pessoas com e sem deficiência.** Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. 2018
- SANTOS, R.F.D.; ROBLE, O.J.; GUTIERREZ, G.L. **Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social.** Revista Brasileira de ciências do esporte. 2019
- SILVA, Aline Brito; VIANA, João Batista dos Reis. **Dança no contexto escolar: uma revisão bibliográfica sobre seus benefícios motores, sociais, culturais, cognitivos e artísticos.** Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano., v. 6, n. 2, p. 54-64, 2016.
- SILVA, C. D. H. **Possibilidades e realidade da dança na educação física escolar.** Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Quirinópolis. 2016.
- SILVA, M.C.C.; ALCÂNTARA, A.S.M.; LIBERALI, R.; NETTO, M.I.A.; MUTARELLI, M.C. **A importância da dança nas aulas de Educação Física – Revisão Sistemática.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2012
- SOARES, K.G.N.; SILVA, C.C. D. **A dança na educação física especial e seu impacto na autoestima.** Caderno PDE. 2016.

SZUSTER. Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima 50 anos.69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física) Porto Alegre RS.2011. Disponível em:<www.lume.ufrgs.br/distraem/handle.> Acesso em: 26 de abril de 2019.

TEIXEIRA, Fanny Aparecida Condé. Processo de formação dos cursos de licenciatura em dança e educação física face ao ensino de pessoas com Deficiência. Ver. LOCUS UFV. 2018